

Cinco trabalhadores são resgatados em situação análoga à escravidão, em São Félix do Xingu

(Foto:Reprodução) – Resgatados dormiam em barracos improvisados na mata, sem condições sanitárias, luz elétrica ou refeitrórios.

Audidores-fiscais do Trabalho do Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM) resgataram cinco trabalhadores da situação análoga à de escravo, encontrados em condições degradantes de trabalho e de vivência em fazenda localizada na zona rural do município de São Félix do Xingu, no Pará, voltada à criação de gado bovino para corte. As informações são desta quarta-feira (7).

A operação teve início no dia 24 de junho e foi realizada a partir de ações de inteligência fiscal do GEFM, coordenado pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (SEPRT). Também participaram da ação a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Defensoria Pública da União (DPU).

Na fazenda, a equipe localizou oito trabalhadores, sendo que os cinco resgatados laboravam na construção de cercas e currais, para a qual realizavam a derrubada de madeira nativa extraída no próprio estabelecimento, utilizando-se de motosserras com que preparavam unidades de mourões, mancos, réguas e estacas.

A relação estabelecida entre os trabalhadores era informal, não havendo quaisquer vínculos regularizados e o pagamento de salários era irregular. Durante a verificação física, os

auditores-fiscais do Trabalho constataram que os trabalhadores estavam alojados na mata, nas proximidades das frentes de trabalho. O alojamento consistia em dois barracos de lona, com plásticos que serviam como coberturas, amarrados às árvores e sem fechamento lateral ou piso, que então era apenas de terra batida.

Não havia também armários. As roupas, malas, mochilas e objetos pessoais encontravam-se, conforme constatou a fiscalização, penduradas em varais improvisados, ou no chão. Os trabalhadores também não dispunham de instalações sanitárias. Nos barracos não havia local adequado para as refeições, o que obrigava os trabalhadores a se alimentar sentados em tocos de árvores segurando seus pratos na mão. Não havia também local de preparo de alimentos, exigindo improviso por parte dos trabalhadores, que faziam fogueiras e um fogareiro improvisado com latas.

Neste ambiente, o alimento comprado pelo empregador era fornecido aos trabalhadores mediante descontos nos salários e ficava armazenado em estantes improvisadas com galhos, expostos a insetos e animais. A única iluminação existente era a natural, do sol; à noite os trabalhadores utilizavam velas e lanternas pessoais.

Embora graves os riscos com manuseio de ferramentas e motosserras, o empregador não adotou quaisquer ações de segurança e saúde no trabalho, sem fornecimento de qualquer equipamento de proteção individual ou treinamento.

Por G1 PA – Belém

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93
981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site:
www.folhadoprogresso.com.br e-
mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/inep-altera-horario-da-2a-etapa-do-revalida-provas-serao-aplicadas-no-final-de-semana/>